

USO E APROPRIAÇÃO DA PRAÇA CENTRAL DE COLÍDER – MATO GROSSO**USE AND APPROPRIATION OF THE CENTRAL SQUARE OF COLÍDER – MATO GROSSO**Denielle Fernandes da SILVA¹
Judite de Azevedo do CARMO²

Resumo: A apropriação do espaço público se concretiza por meio das ações do Estado, do capital e da sociedade, portanto os tipos de usos implantados e os interesses envolvidos dependem do agente que mantém maior controle sobre ele. Por entender a necessidade do debate sobre essa relação, este artigo apresenta resultados da pesquisa realizada em Colíder, município situado no norte do Estado de Mato Grosso, com o objetivo de identificar e analisar as principais formas de uso e apropriação da praça central desta localidade. Para tanto, realizou-se trabalhos de campo, momento em que se aplicou a técnica de observação direta intensiva e sistemática. A observação direta extensiva também foi utilizada, aplicando questionários à 396 moradores. A pesquisa foi de cunho exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa e possibilitou a compreensão de que várias transformações foram consolidadas na praça, modificando os tipos de uso, sobressaindo aqueles de interesse econômico e financeiro. A praça central se apresenta como espaço de consumo de mercadorias e entretenimento, enquanto o uso para a cultura tem pouca relevância, tendo restringida a sua apropriação paragrande parte da população.

Palavras-chave: espaço público; consumo do espaço; atividades culturais.

Abstract: The appropriation of the public space is concretized through the actions of the State, the financial part and the society, so the types of the implanted uses and the involved interests depend on the agent who has the biggest control over it. Because it is understood the necessity of the debate on this relation, this article presents the results of the research carried out in Colíder, municipality located in the north of Mato Grosso state. In this way, the article has as objective to identify and analyze the main forms of use and appropriation of the central square of this locality. For that, it was carried out a fieldwork, that was applied the technique of intensive and systematic direct observation. Extensive direct observation was also used, applying questionnaires to 396 residents. The research was exploratory and descriptive with a quantitative and qualitative approach and allowed the understanding that several transformations were consolidated in the square, modifying the types of use, standing out those of economic and financial interest. The central square presents itself as a space for the consumption of goods and entertainment, while the use for culture has little relevance. This should enable access to a greater number of people.

Keywords: Public space; Space consumption; Cultural activities.

Introdução

A geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico, em outras palavras, o espaço modificado pelo homem. Esse espaço, segundo Santos (1988, p. 10) “deve ser considerado como um conjunto indissociável de quem participa, de um lado, certo arranjo de

¹ Graduada em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso, e-mail: deniellefernandes@yahoo.com.br

² Professora Doutora do curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso, e-mail: judite.carmo@unemat.br.

objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”.

A partir da corrente da Geografia Crítica, o espaço geográfico passou a ser analisado com maior enfoque nas questões econômicas, por conta do entendimento de que o espaço favorece a reprodução do capital, pois ele é ao mesmo tempo produto e produtor do sistema capitalista (CARLOS, 2007).

A apropriação do espaço público ocorre sob o controle do Estado, do capital e da sociedade. O controle é que determina os tipos de usos implantados, podendo ser restritos ou não, público ou privado. Esse fato explica a interferência nos espaços públicos por questões sociais, políticas e econômicas.

A praça pública em suas características originais sobressaía-se como o local que proporcionava o encontro, um lugar propício às manifestações culturais, mas com o avanço e metamorfoses do capitalismo, também foi incorporada como um espaço com valor de troca em detrimento do valor de uso.

O valor de troca designado aos lugares favorece a insurgência de conflitos e não a manifestação de relação harmônica entre o homem e o espaço, Carlos (2007) explica que:

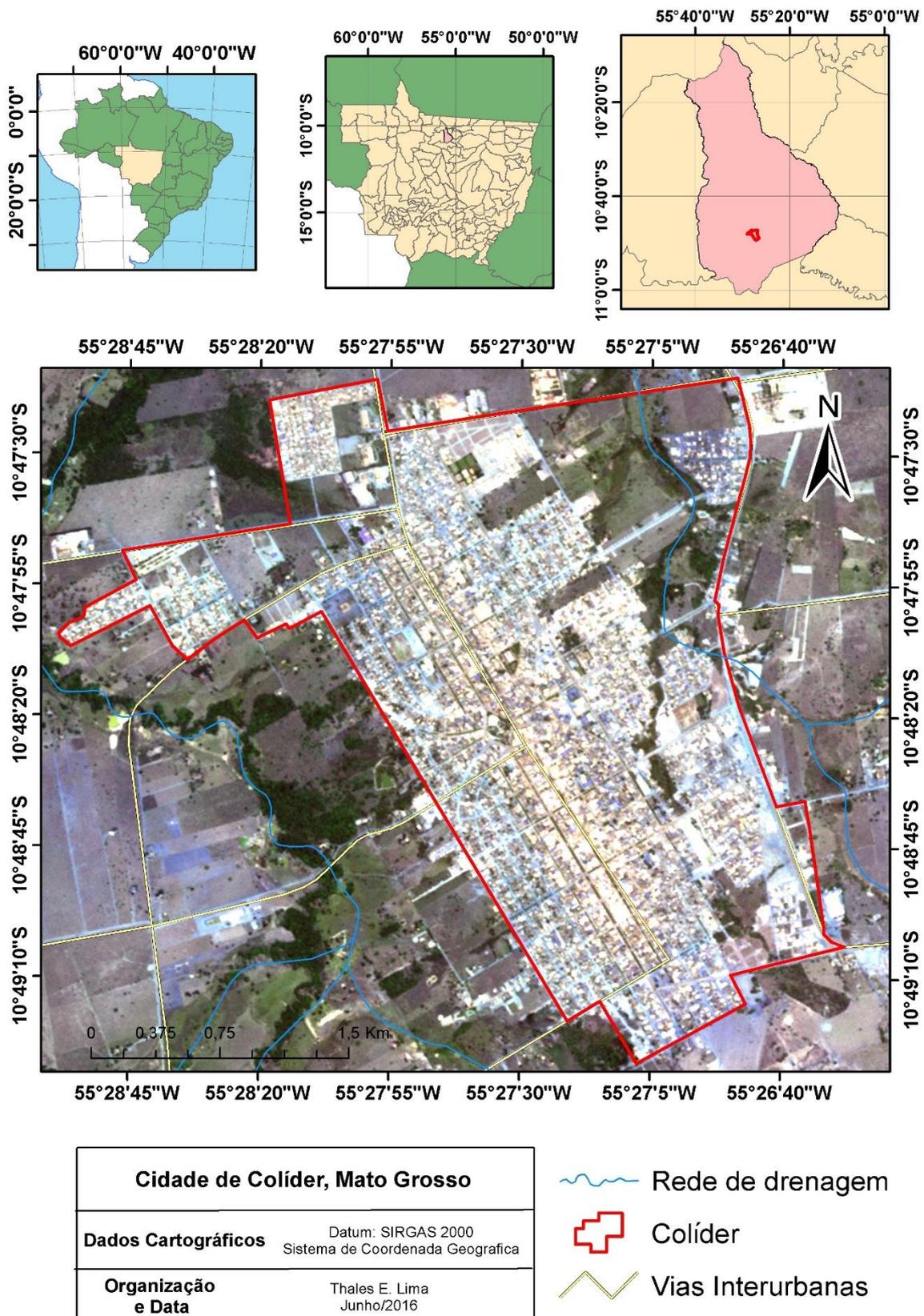
O conflito prático e social entre o uso e o valor de troca que reproduzem constantemente os laços de dominação e dependência [...]. Nesses sentidos os lugares são submetidos à dominação da troca através da aplicação de um rigoroso critério de rentabilidade. Assim as trocas fragmentam o espaço, processo que altera profundamente a vida cotidiana, através da sua institucionalização que cria uma vida programada e idealizada pelo consumo manipulado (CARLOS, 2007, p.41).

Ao refletir sobre a inclusão das pessoas no espaço público, Machado (2002), defende que a praça sobressai como um bom exemplo, por ser um espaço mais acessível que os parques e por não ter restrições físicas de acesso. As praças públicas, especialmente aquelas que se modernizaram, conforme Sousa e Oliveira (2010), transformaram-se em um espaço muito atrativo, pois são espaços que oferecem diversão, pistas de caminhada e apresentam também alguns pontos comerciais, fatores que influenciam a população a utilizá-los.

A praça, enquanto espaço público, pode ser apropriada para a realização de atividades culturais, pois como traz Narciso (2009), o espaço sendo um produto da sociedade pode ser utilizado tanto de forma material como simbólica, principalmente quando se refere a projetos culturais. Para a Unesco (2009, apud IBGE, 2007, p.16), a cultura está relacionada às atividades como “[...] teatro, música, filme, edição de livros, fotografia, rádio, televisão, bibliotecas, arquivos, museus e patrimônio histórico”. Mesmo que as atividades teatrais ou oficinas de artes, estejam sendo patrocinadas por empresas privadas, como um *Marketing Cultural*, não se pode negar a interação do público com os espaços e entre os próprios indivíduos.

As praças públicas, por serem espaços mais visitados, são espaços mais propícios à realização desses eventos (COSTA, 2008). Por isso cabe uma discussão da importância de se desenvolver um espaço público mais humanizado. Diante desse contexto, a pesquisa realizada procurou identificar e avaliar como ocorre a apropriação da praça central de Colíder, no Estado de Mato Grosso (figura 1).

Figura 1- Localização do município de Colíder (MT)



Fonte: Silva (2016).

A pesquisa realizada foi de cunho exploratório e descritivo com uma abordagem quanti-qualitativa. Para proceder a caracterização da praça realizou-se a pesquisa de campo, momento em que se realizou a observação direta intensiva e sistemática e também a observação direta extensiva, utilizando-se de técnicas de aplicação de questionário composto por uma série de perguntas abertas e fechadas.

A aplicação do questionário abrangeu os moradores da zona urbana e rural e, em especial, contou com os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual “Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros”, professores e estudantes da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) residentes no município, comerciantes, funcionários e clientes dos estabelecimentos comerciais localizados nas avenidas Marechal Cândido Rondon e Presidente Tancredo Neves.

Os questionários foram deixados nos estabelecimentos comerciais para que os clientes pudessem responder, por entender que, dessa forma, seria possível atingir moradores de vários bairros da cidade, pois os estabelecimentos são frequentados pela população de modo geral. Para a aplicação do questionário optou-se por trabalhar numa amostragem probabilística aleatória simples (CROCCO, 2010). A amostra foi de trezentos e noventa e seis (396) pessoas oriundas de grupos diferentes.

Espaço público: produção e apropriação

De acordo com Santos (1988, p. 25) “o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediado pelos objetos naturais e artificiais”. Nesse sentido, pode-se dizer que o espaço é constituído através das relações sociais, do trabalho, assim, o espaço é social (GALVÃO 2012, p.72).

A Geografia tradicional, em muitos estudos, apresentava o espaço como mero receptáculo de coisas, mas Santos (1978 apud CORRÊA, 2000) traz que, o espaço não é um reflexo social, mas um fator social, por apresentar sua própria autonomia. Esse espaço social, conforme Corrêa (2000) não é neutro e nem somente um produto da sociedade, ele reproduz o social, pois não se pode separar espaço e sociedade. “O espaço é concebido como *locus* da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade” (CORRÊA, 2000, p. 26).

Carlos (2007, p. 33) explica que “o espaço intervém na produção e organização do trabalho produtivo, ao mesmo tempo em que determina as relações de produção, é também produtor e produto, suporte das relações sociais e, portanto, tem papel importante no processo de reprodução geral da sociedade”. Considerado dessa forma, “o espaço deixa de ser um agente passivo para tornar-se atuante sobre as relações sociais” (CARMO, 2011, p. 2). A Geografia deixou de concentrar seus estudos nos lugares e, hoje, estuda os fatores que os envolvem.

Para compreender o espaço geográfico, Carlos (2007) defende que é necessário entender toda a transformação que o homem lhe proporciona, bem como incorporar a história do local. Portanto, para estudar o espaço público deve seguir esse mesmo raciocínio.

Loboda (2009) explica que espaços públicos são praças, parques, vias públicas da cidade. E para o autor, esses espaços permitem o desenvolvimento de várias atividades econômicas, como por exemplo, as feiras livres, a circulação de pessoas, o acesso a lugares. Em razão dos objetivos do capitalismo, o espaço em questão, em grande parte passa a ser uma mercadoria para atender à classe dominante.

O espaço público da modernidade, segundo Souza (2008, p. 55), “é uma dimensão, um produto do Estado liberal”, de certo é produto das relações humanas, porém dominado pelo

Estado. Portanto, a apropriação do espaço público acontece tanto por parte do Estado, que orienta ações no espaço urbano, como também por parte dos setores econômicos, que direcionam as ações a favor da reprodução do capital.

Sobarzo (2006, p. 3) especifica que Carlos (2001) “propõe três níveis de análise para a produção do espaço, que são a dominação política, acumulação do capital e realização da vida humana, os quais podem ser claramente lidos no espaço público”.

A dominação política refere-se ao planejamento do espaço urbano em função do coletivo. A acumulação de capital produz o espaço do capital, que através de exibir o novo e o atual, investe na Renovação Urbana dos espaços públicos e, de certa forma, favorece a valorização imobiliária. O último nível de produção do espaço é a realização da vida humana, pois se verifica que em uma mesma localidade em que há uma valorização do espaço do capital, também se sobressaem atividades voltadas para a realização da vida. A realização da vida humana acontece por meio da apropriação do espaço e da identificação com o lugar, bem como por meio do pertencimento a ele, processos possibilitados e explicados pelas relações socioespaciais (SOBARZO, 2006).

Ao se debater mudanças nos espaços, a revitalização urbana de espaços públicos é apresentada como necessária, mas essa não se limita apenas à preservação histórica do local, busca renovar espaços que não estão sendo utilizados. Entretanto, o objetivo da revitalização é atribuir um novo valor à área e isso inclui altos investimentos. Por isso, a questão imobiliária entra em destaque, fazendo com que os planejamentos contribuam para uma maior separação entre as classes sociais (BEZERRA e CHAVES, 2014).

A praça no espaço da cidade, além de ser um elemento importante para o setor público, destaca-se também para o setor imobiliário (COSTA, 2008), isso é possível de ser verificado quando na organização dos condomínios fechados estão em destaque as praças e os ambientes de lazer. É importante destacar que a praça vem apresentando grandes modificações estruturais ao longo dos tempos.

A cultura greco-romana tinha o espaço da praça em destaque na cidade, pois a *Ágora*, a praça mais importante, era um local aberto e as populações poderiam exercer a política e compartilhar suas decisões. Além da *Ágora* existia a praça do Fórum e embora este último fosse um espaço mais urbanizado com comércios e eventos da época, era um centro de decisões, principalmente nas cidades militares, como explica Caldeira (2007).

Assim, as praças foram surgindo e recebendo significados diferentes em cada situação vivida. A primeira representação da praça, iniciou-se com a população indígena que no centro da comunidade havia a designação de um espaço para realizar rituais sagrados (CALDEIRA, 2007). Posteriormente, com a colonização no Brasil, as praças foram se desenvolvendo ao redor das igrejas e conseguiram atrair crescimento urbano em torno delas, como explica Eberhart (2014).

No Brasil, a partir da década de 1940, nas praças, já se desenvolviam atividades esportivas e, com o surgimento das metrópoles na década de 1970, o número de praças aumentou, pois era necessário pensar em ambientes naturais (COSTA, 2008).

Como espaços públicos, que proporcionam acesso de maior número de pessoas, as praças públicas podem ser ocupadas de várias formas. Galvão (2012) explica que na cidade de Maringá (PR), por exemplo, a população se reúne na praça para jogar baralho, conversar e se divertir. Essas ações permitem que a praça seja um espaço mais acessível e um local de encontro. “O simples ato de levar uma cadeira ou sentar para descansar em um banco reflete um desejo de tornar a cidade parte do cotidiano, de valorizar o uso ao invés do consumo (CACCIA, 2011, p.69).

Para Lima et al (2012, p.1 e 5) “[...] as praças públicas são espaços de lazer e de sociabilidade, são efetivamente territórios públicos”. A Praça de Santana em Seridó- RN,

conforme os autores, é um exemplo; recoberta de plantas nativas, é um espaço agradável e atrativo. Em dias de festas acontece a “Feirinha de Santana”.

Sousa e Castro (2007) apresentam a praça Doutor Renato Machado, na cidade de Santo Antônio, no estado da Bahia, que é resultado de um projeto de reurbanização e oferece condições de acessibilidade para atender as pessoas com deficiências visuais, rampas para cadeirantes e ainda conta com um estacionamento para atender melhor à população.

A tendência dos espaços das praças públicas é, se modernizar, ou seja, trazer mais atrativos à população, e isso tem garantido a permanência dos visitantes em seus espaços. A pesquisa de Limo (2013), mostra que na cidade do Rio de Janeiro, o bairro Anchieta, não tinha nenhum incentivo à cultura, por isso criou-se um projeto na Praça Granito para incentivar a leitura, que se realiza aos sábados, quinzenalmente em horários mais movimentados, como forma de despertar “o gosto pelo texto literário; utilizar o livro como artefato cultural e promotor de inclusão social” (LIMO, 2013, p.03).

Nesse momento de leitura na praça são pendurados livros nas árvores e no chão é colocado um tapete para as crianças sentarem. No local tem um instrutor que orienta os visitantes e lê textos para os menores. O projeto recebe e doa livros às pessoas, com a intenção de que aquele possa ser passado adiante, ou se for um empréstimo, devolver no prazo certo, como explica Limo (2013).

Essas ações, conforme Sobarzo (2006), mostram que é possível criar pequenos projetos nos espaços, com ações sociais de poucos recursos financeiros. O espaço do dia a dia se transforma em local cultural e educativo, quando o objetivo do uso do espaço é construir e criar novas esperanças e novos hábitos.

A Praça da República em Belém (PA) é outro exemplo que apresenta várias áreas verdes e ainda tem recebido incentivo cultural. Todos os domingos, o espaço se transforma com feiras e manifestações culturais. Há múltiplas identidades que usam o espaço da praça “[...] a Roda de Carimbó, a Roda de Capoeira, os músicos peruanos e grupo dos “Roqueiros”, como trazem Benitez e Souza Júnior (2010, p.5).

Esse ambiente sendo transformado pelo ser humano, para Gomes (2002, apud BENITEZ e SOUZA JÚNIOR, 2010), passa a ser um Genoespaço³, isso acontece devido às mudanças desencadeadas pelo pensamento coletivo, este que vai determinando as relações formais, e assim formando um território sem limites, o espaço passa a ter a identidade dos grupos que o frequentam, assim se configura como “lugar”.

Em análise a esse local modificado por diversas culturas é possível a compreensão do estabelecimento de uma identidade socioterritorial. Haesbaert (1999, p. 178), sobre esse conceito explica que “[...] a identidade social é também uma identidade territorial quando o referente simbólico central para a construção desta identidade parte e transpassa o território”.

Para Costa (2002, apud BENITEZ e SOUZA JÚNIOR, 2010), além de transformar o espaço, é possível acontecer uma troca de informação entre as pessoas, que se chama de hibridização cultural. Essa teoria explica uma interação cultural, e Sousa (2012, p.1) traz que o hibridismo cultural é “o processo de “mistura”, junção de diferentes matrizes culturais”. Assim, o indivíduo percebe que está sempre reformulando suas teorias nesse contato com o outro (SOUSA, 2012).

A palavra cultura até o século XVI, era baseada no sentido de cuidar, com ações direcionadas, ao cuidado de animais ou algum plantio específico. No final século XX, o conceito de cultura estava ligado aos esforços humanos e assim, incorporando sentimentos artísticos como explica Canedo (2009). Esses sentimentos vivenciados pelos grupos por meio

3 Genoespaço na concepção de Gomes (2002) há uma supremacia do coletivo em relação ao individual, onde há o sentimento de pertencimento, de compartilhamento; onde cria-se a identidade social.

da cultura permite uma unidade entre eles, favorecendo uma contribuição nas construções das identidades coletivas (CLAVAL, 2002). Netto (2009, p. 23) sobre cultura expõe que esta:

[...] tem um amplo poder de mobilização da sociedade. A cultura é um bem de valor duplo, tanto material quanto imaterial. A cultura eleva a autoestima, fortalece os vínculos dos grupos, amplia o diálogo. No campo cultural até grandes corporações rivais no mercado se tornam parceiras, mesmo que busquem somente visibilidade com isso (NETTO 2009, p.23).

No que se refere às atividades culturais, Canedo (2009, p. 6) explica que “além das tradicionais, como literatura, artes visuais, teatro, música, dança, audiovisual, arquitetura e artesanato [...]”, as indústrias criativas também inserem “[...] outros setores como moda, *designer*, *marketing* e propaganda, decoração, esportes, turismo, aparelhos eletrônicos, tecnologia, telefonia, *internet*, brinquedos e jogos eletrônicos”.

As atividades culturais são oferecidas em espaços públicos ou privados e, segundo Santos (2007), são bens culturais que devem ser preservados, pois favorecem o desenvolvimento do turismo cultural, uma vez que a visitação do público valoriza os locais turísticos, a história da arte e da própria cidade.

Simão (2001, apud SANTOS, 2007, p. 15) explica que “o patrimônio cultural é um atrativo e que simboliza as raízes de um povo, além de contribuir para o crescimento econômico e social”. Essa renovação no espaço, através das atividades culturais, traz novas identidades individuais e coletivas, por permitir uma comunicação simbólica entre os indivíduos (CLAVAL, 2012).

Haesbaert (1999) defende que esse fato é compreensível, pois o homem busca no encontro com o outro, um reconhecimento daquilo que o separa dos demais, podendo trazer amizades entre os envolvidos. Portanto, a praça é um espaço na cidade, que dependendo do seu uso, pode se transformar em um ambiente fértil para o estabelecimento de relações sociais muito ricas e diversas.

Nas relações socioespaciais há uma troca de informações com o meio físico, o ser humano muda o espaço urbano, com suas decisões, mas o espaço concreto também promove mudança na vida das pessoas. Assim, “na medida em que a sociedade produz o espaço, o espaço reflete os hábitos e práticas sociais, criando um “modo de vida” (COSTA, 2014, p.03). Portanto, o uso do espaço público pode ter influência na sociedade, já que as ações individuais dependem ainda de fatores externos.

A Praça Central da Cidade de Colíder

A Praça Central da cidade de Colíder-MT localiza-se na Avenida Presidente Tancredo Neves, ao lado do Centro Comunitário Cultural e Esportivo-CCCE Fraternal (figura 2). As ruas e avenidas principais convergem para essa localidade, levando a um maior fluxo de veículos e de pessoas, exatamente por se constituir a parte central da cidade.

A Praça Central apresenta em seu entorno calçadas para realizar caminhadas. A sua própria estrutura favorece isso, pois apresenta um trajeto sem interrupções em formato de losango (figura 2). Encontra-se na Praça Central, duas academias com equipamentos de ginástica ao ar livre. Essas academias surgiram em um contexto de bem-estar social influenciado pelo Programa de Promoção à Saúde (PPS), principalmente depois do surgimento das doenças Crônicas-Não-Transmissíveis (DCNT). Os Estados Unidos e Canadá foram os pioneiros em promover conferências para se refletir sobre o assunto, como explica Oliveira (2015). Essas ideias expandiram para outros países, inclusive no Brasil e atualmente

quase todas as cidades possuem esses equipamentos em suas praças.

Figura 2 – Localização da praça central em Colíder (MT)



Fonte: Silva (2016).

A praça é um espaço cultural e tende a atrair as pessoas através dos eventos realizados. Em Colíder, dos 21 eventos (quadro 1) que ocorrem na cidade, nove acontecem no espaço da Praça Central. No entanto, verificou-se que eles não são regulares e o espaço da Praça Central fica em desuso na maior parte do ano.

Quadro 1 – Os principais eventos realizados no município de Colíder (MT)

Mês	Evento	Instituição Organizadora	Local do Evento
Janeiro	Folia de Reis	Populares	Casas dos populares
Abril	Festa do Porco	Rotary Clube	CTG porteira aberta
Maio	Festa do Arroz	Lions Clube	Frente ao CCCE
Junho	Festa da Galinha Caipira	Guarda Mirim de Colíder	Praça Central
Junho	Festival Regional de Quadrilha	Escolas municipais	Escolas Municipais
Julho	Expolíder	Sindicato Rural de Colíder	Parque de Exposições
Setembro	Festa das Nações	Facider	Praça Central
Setembro	Festa do Carneiro (Carneifest)	Rotary Clube	CTG
Setembro	Semana Farroupilha	CTG Porteira Aberta	CTG
Setembro	Sete de Setembro	Prefeitura Municipal	Avenida Marechal Rondon

Setembro	Festival valores da Terra	Associação dos Moradores e Amigos de Colíder	Praça Central
Setembro	Eventos Religiosos	Paróquia Papa João XXIII	Praça Central
Dezembro	Aniversário do Município	Prefeitura Municipal	CTG
Dezembro	Natal Feliz do Consumidor	Associação Comercial de Colíder	Praça Central
Dezembro	Exposição de Flores de Holambra	Lions Clube	Frente ao CCCE
Não tem data fixa	Taça Líder de Futsal Rádio	Comunitária Líder FM	Frente ao CCCE
Depende do calendário Estadual	Motocross Moto	Clube de Colíder	Sede do Moto Clube
Semanal	Feira da Lua	Associação Produtores Artesãos Artista de Colíder	Praça Central
Não definido	CUFA	Skatistas	Praça Central
Semanal	Capoeira	Programa de Esporte e Lazer (PELC)	Praça Central
Semanal	Ginástica Aeróbica/ Zumba	PELC	Praça Central

Fonte: Silva (2016).

Eventos realizados em praça pública não podem ter o acesso restringido, ou seja, não se pode cobrar a entrada, portanto a sua utilização se limita a eventos de livre circulação. O aniversário de Colíder é comemorado no dia 18 de dezembro, sendo, portanto, um feriado municipal. Nesse dia, a população é convidada a adquirir a adesão para participar de um almoço no Centro de Tradições Gaúchas (CTG). O custo da festa é de responsabilidade da Prefeitura Municipal que fica em torno de R\$ 80.000,00 (LEI. 2258/2009). Além do almoço é realizado ainda o leilão de gado (doador por pecuaristas). O lucro da festa é revertido para instituições, como o Hospital do Câncer (BIANCHI, 2013). As festividades iniciam-se no dia 17 de dezembro e a prefeitura elabora uma programação especial para divulgar o lançamento de obras e reformas. No ano de 2016, houve o encerramento com o *show* da Banda Interativa na Praça Central, como explica Fogaça (2016).

Outro evento em destaque, é o Natal Feliz do Consumidor realizado pela Associação Comercial e Industrial de Colíder (ACIC), com sorteio de prêmios oferecidos pelas empresas participantes, que ocorre todo final de ano no espaço da Praça Central. A Festa das Nações, realizada pela Faculdade de Colíder (FACIDER), é um evento cultural e possibilita a interação dos universitários com os moradores que frequentam o local (AMBIENTALIS ENGENHARIA, 2015).

A Festa da Galinha Caipira, também tem sua realização na praça, é organizada pela Guarda Mirim que conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Colíder, que contrata uma empresa para organizar o evento (mesas, divulgação e banda). Nesse evento, são comercializados pratos tradicionais caipiras, como por exemplo, a galinhada, e ainda bolos e salgados e ocorrem apresentações musicais. Parte da renda da festa é revertida para a Guarda Mirim (AMBIENTALIS ENGENHARIA, 2015).

Em 2014, foi realizada pela primeira vez esta festa e o custo global foi de R\$ 44.450,00. A Prefeitura justifica sua participação por entender que por meio desta iniciativa promove o incentivo aos agricultores, pois neste momento do evento ocorre o aumento da venda de seus produtos (PREFEITURA MUNICIPAL DE COLÍDER, 2014).

O evento da Central Única das Favelas (CUFA) é um programa criado no Rio de Janeiro por jovens, na maioria negros, em que se busca, através de ações como capacitação de jovens por meio de oficinas, de apresentações de dança, música, prática do *skate*, contribuir para a valorização da cultura afro-brasileira (ARANHA, 2016). A CUFA de Colíder realiza ações através do Projeto Onça Pintada, envolvendo as escolas em parcerias com as empresas, incentivando atividades ligadas ao futebol, dança e oficina de *Skate* (SOUZA, 2016).

A Capoeira é outro evento que ocorre na praça através do Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e incentiva a prática de exercícios físicos e o trabalho em equipe. Ainda pelo mesmo programa acontece a Zumba, um exercício aeróbico com ritmo latino, integrando quatro ritmos como salsa, merengue, *reggaeton* e Cumbia. Segundo Ferreira (2014) esse exercício contribui para trabalhar a musculatura e aumentar a frequência cardíaca, acontece em períodos não definidos no espaço da Praça Central.

Dentre os eventos religiosos realizados na Praça Central tem destaque o encerramento da Semana da Família, que acontece no mês de setembro pela Paróquia Papa João XXIII. O último evento, em 2015, reuniu três mil pessoas no local (FOGAÇA, 2015).

O Primeiro Festival de Música Sertaneja Valores da Terra, que ocorreu no mês de setembro de 2015, teve o apoio da Secretaria de Cultura e Turismo. A primeira etapa foi uma seletiva no mês de julho que ocorreu na Escola Estadual Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros. Os trinta candidatos selecionados estavam na categoria infantil, infanto-juvenil e adulto. No evento teve premiação para os quinze melhores candidatos proporcionando a divulgação dos artistas locais (ARANHA, 2015).

A Feira da Lua é organizada pela Associação dos Artesãos de Colíder e conta com trinta feirantes, tem o apoio da Prefeitura Municipal, que além de ceder o espaço, apoia os feirantes em suas reivindicações, fornecendo energia, limpeza e vigia (AMBIENTALIS ENGENHARIA, 2015).

Os feirantes são, em maioria, agricultores familiares que vendem produtos como hortaliças e legumes que são produzidos por eles mesmos nas comunidades rurais do município de Colíder. Encontram-se também na Feira da Lua pessoas que moram na cidade, mas mantêm no local, barracas, comercializando lanches.

Durante a Feira da Lua, também são montados equipamentos de entretenimento para as crianças, como pula-pula e brinquedos infláveis, cuja manipulação gera renda para os seus proprietários. As instalações das barracas dos comerciantes iniciam-se por volta das 16:00 e 17:00 horas, momento em que parte da população se dirige à praça para realizar suas compras, principalmente de verduras. O evento se estende até por volta das 22h00min. com vendas de lanches e algumas apresentações musicais.

A População e a participação nos eventos realizados na Praça Central

Para se conhecer a população e identificar quanti-qualitativamente a sua participação nos eventos realizados na Praça Central, utilizou-se a técnica de aplicação de questionários. Como já foi colocado anteriormente, Colíder em 2015, contava com uma população de 31.895 habitantes, portanto foram questionadas trezentas e noventa e seis pessoas.

Do total de pessoas pesquisadas, 65,65% são do sexo feminino e 34,34% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, a maioria é jovem, 55,05% entre 14 e 22 anos e 28,28%

entre 23 e 31 anos. Em relação à escolaridade, 36,11% dos questionados se encontram cursando o nível médio e 20,20% o Ensino Superior. Portanto, o nível educacional da população é promissor, principalmente dos jovens que compõem a maioria dos investigados.

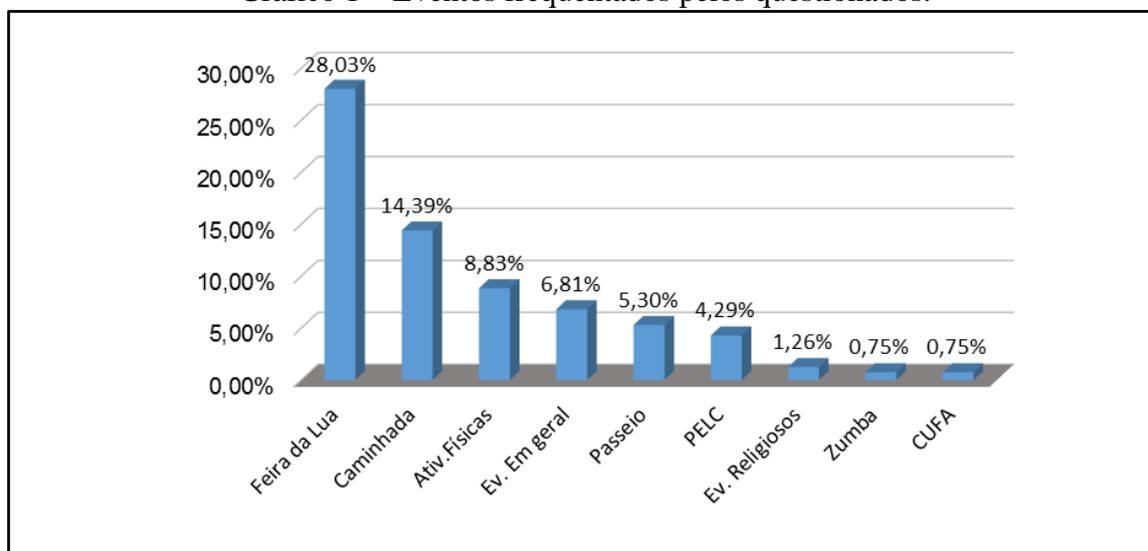
Outra informação buscada foi a visitação dos moradores à praça central, obteve-se que 64,14% dos questionados costumam frequentar esse ambiente. Percebe-se, dessa forma, que a praça é um local procurado pela população colidense, porém, dos que visitam o espaço (total de 254), 66,53% deslocam-se para o local com pouca frequência.

Ao analisar o local de residência dos entrevistados, a pesquisa possibilitou a compreensão de que o registro de elevado número de pessoas que visitam a praça com pouca frequência, tem relação direta com o seu local de residência. A população que reside em bairros próximos como: Centro, bairro da Torre, Nossa Senhora da Guia, Sagrada Família, Jardim Alvorada, São Gonçalo e Boa Esperança, é a que mais frequenta a praça central.

Essa conexão ficou mais evidente quando se indagou àqueles que não frequentam a praça, que perfazem um total de cento e quarenta e dois indivíduos, os motivos para a não frequência e a distância do bairro em relação à praça foi apontada por 22,53% deles. Como complicador, destaca-se que em Colíder não se encontram serviços de transporte coletivo. Esse fato também contribui para explicar o baixo número de moradores do bairro Celídio Marques (bairro distante do centro) que frequenta a praça e indica a necessidade de bairros mais periféricos serem atendidos com a implantação de espaço de lazer e cultura.

Em relação às atividades que costumam prestigiar na praça central, teve destaque nas respostas, a Feira da Lua (gráfico 1). Isso porque ainda é considerada uma atividade tradicional para os moradores, portanto, exerce atração sobre a população para frequentar a praça, entretanto, no momento de realização desta feira, o espaço é utilizado, especialmente, como espaço de consumo.

Gráfico 1 – Eventos frequentados pelos questionados.



Fonte: Pesquisa Direta (nov/dez, 2015).

No momento de realização da Feira da Lua, entende-se que ocorre o consumo (do) e (no) espaço, porque as pessoas se deslocam para o local para adquirir gêneros alimentícios (verduras e legumes, etc.), mas também se detêm ali por um determinado tempo, aguardando os filhos se divertirem (pula-pula), conversando com os conhecidos e degustando pratos prontos que são servidos como pastéis, espetinhos, dentre outros.

A praça por ocupar uma localização central é uma área movimentada, o que gera atração sobre a atividade de comércio ambulante, por isso, frequentemente, encontram-se

nessa localidade barracas de frutas, de remédio, de tapetes, dentre outros. Para Balula e Carvalho (2006, apud PEREIRA, 2009) o uso do espaço para as atividades comerciais pode melhorar o uso do espaço público pela população ou pode contribuir para a perda de sua principal função. Em Colíder, grande parte da população frequenta a praça central para realizar suas compras, mas essa prática se realiza concomitantemente às outras atividades, embora de forma reduzida.

O percentual de pessoas que se dirige à praça somente a passeio, como pode ser observado no gráfico (1), pode ser considerado pouco. A explicação para essa ocorrência pode ser encontrada em fatores do próprio espaço. Ao observar a praça na figura (2), percebe-se o predomínio de gramas, pois árvores de médio e grande porte são escassas, caso fossem mais numerosas, poderiam atrair a população durante o dia, especialmente nos finais de semana, pois de acordo com Climate-data (2016), a cidade de Colíder possui um clima tropical, com temperatura média anual de 25,2 °C.

Além da pequena presença de árvores frondosas, a Praça Central passou por importantes transformações no decorrer do tempo, como a construção de palco e arquibancada (parte superior da imagem da figura 2), reduzindo ainda mais o espaço de área verde. Essas mudanças na praça geraram algumas contradições, por exemplo, o carnaval deixou de ser realizado neste local a partir do ano de 2010 porque as arquibancadas foram consideradas um empecilho. Por outro lado, a construção das arquibancadas e do palco, possibilitou a ocorrência de outros eventos, como *shows*, por exemplo.

As modificações realizadas na praça fizeram com que o espaço ficasse mais artificial, dessa maneira a praça foi dividida, uma parte conservando o ambiente “natural” e a outra um ambiente construído. Esse tipo de mudança no espaço, para Guerra et al (2005, apud COSTA, 2008, p.47) constitui-se em uma requalificação urbana que introduz novas qualidades ao espaço, “provocando mudanças de valor, seja em nível econômico, cultural, paisagístico ou social”.

Verifica-se que os usos proporcionados ao espaço serão de acordo com o tipo de alteração que se promove nele e as atividades que são realizadas. Na praça central de Colíder, as transformações realizadas modificaram o seu espaço físico, alterando seus tipos de uso. As atividades realizadas com mais frequência possuem o interesse econômico e financeiro, ficando o cultural em segundo plano.

Considerações finais

O espaço público é o espaço da cidade que proporciona acesso ao maior número de pessoas, mas as questões sociais e econômicas vão interferir nele, trazendo modificações importantes. Esses conflitos acontecem devido aos altos investimentos financeiros realizados nos espaços públicos para que possa atender as funções do capital, bem como da valorização imobiliária, o que favorece a exclusão de grande parte da população dos planejamentos e das melhorias implantadas no espaço.

A humanização dos espaços requer investimentos no setor cultural, pois o capital, não só separa as pessoas dos lugares, mas do contato social entre elas. Por isso, a importância de desenvolver atividades culturais, em espaços públicos, possibilitando a interação entre os indivíduos.

É possível perceber que os indivíduos lutam diariamente contra as opressões e distanciamento entre eles e querem se sentir incluídos nos espaços públicos da cidade, em especial nas praças públicas. Sendo assim, o resultado da pesquisa mostrou que a população quer mais atrativos na praça central em Colíder-MT.

Dessa forma, a participação do Estado com vistas ao atendimento da sociedade como um todo é de fundamental importância para a valorização do espaço público como espaço de uso e apropriação pela população, o que contribui para o aumento da inclusão social nos espaços, favorecendo que este não seja uma representação de poder, mas sim uma alternativa para ações coletivas.

Referências

ARANHA, Elias. **Festival na praça**: Sua presença terá vital importância, 2015. Disponível em: <<http://folhadecolider.com.br/festival-na-praca-sua-presenca-tera-vital-importancia/>>. Acesso em: 23 mai.2016.

ARANHA, Elias. **Lançado em Colíder o festival valores da terra**, 2016. Disponível em: <<http://folhadecolider.com.br/lancado-em-colider-o-festival-valores-da-terra/>>. Acesso em: 24 mai.2016.

AMBIENTALIS ENGENHARIA. **Inventário da oferta Turística do município de Colíder**, Disponível em: <[http://www.copel.com/uhecolider/sitearquivos2.nsf/arquivos/inventario_de_oferta_turistica_colider/\\$FILE/Inventario_de_Oferta_Turistica_Colider.pdf](http://www.copel.com/uhecolider/sitearquivos2.nsf/arquivos/inventario_de_oferta_turistica_colider/$FILE/Inventario_de_Oferta_Turistica_Colider.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2016.

BENITEZ, Bruno Daniel das Neves; SOUZA JÚNIOR, Cincinato Marques. Palco alternativo: manifestações culturais em espaços públicos: o caso da praça da República, em Belém-PA. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS. ENG 2010. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2290>>. Acesso em: 21 dez. 2015.

BEZERRA, Aline Maria Marques; CHAVES, César Roberto Castro. Revitalização urbana: entendendo o processo de requalificação da paisagem. **Revista do CEDS**. n.1 p.1-16, 2014. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/publicacoes/arquivos/rev._ceds_n.1_-_revitaliza%C3%A7%C3%A3o_urbana_entendendo_o_processo_de_requalifica%C3%A7%C3%A3o_da_paisagem_-_aline_bezerra.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2016.

BIANCHI, Elaine. **Leilão unidos pela vida levanta fundos para hospital do Câncer**, 2013. Disponível em: <<http://www.guiacolider.com.br/home/news.asp?cod=1090>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

CACCIA, Lara Schmitt, **Apropriação do espaço público a partir do estudo das representações sociais no parque da redenção em Porto Alegre/RS**, 2011. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A praça brasileira trajetória de um espaço urbano**: origem e modernidade. 2007. 432 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

CANEDO, Daniel. “Cultura é o quê?” - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: V ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES

EM CULTURA. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, 2009, p. 1- 14. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 08 jan.2016.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. Edição Eletrônica, LABUR: São Paulo, 2007.

CARMO, Judite de Azevedo. Arranjo Produtivo Local no contexto da dinâmica espacial urbana. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial, EGAL, 2011, v. 2, n. 47 E, p.1-16, 2011. Disponível em:<<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2277>>. Acesso em: 29 mai.2016.

CLAVAL, Paul. A Volta do Cultural na Geografia. **Mercator**. Universidade Federal do Ceará, ano 01, número 01, p.19-28, 2002. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/192/158>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

CLIMATE-DATA. **Clima Colíder**. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/location/33911/>>. Acesso em 10 set.2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org). **Geografia: Conceitos e temas**. 2.ed. Rio de Janeiro. Betrand, Brasil, 2000, p. 15-48.

COSTA, Silvia kimo, **Percepção ambiental e revitalização: as praças do bairro Salobrinho, Ilhéus, Bahia**. 2008, 123f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2008.

COSTA, Taís Gonçalves Neto. As Relações Socioespaciais entre o Urbano e o Consumo: consertar o velho ou comprar um novo? In: I SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA. Alfenas, MG, 2014. Disponível em:<<http://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Ta%20C3%ADs%20Gon%20Neto%20Co%20sta.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2014.

CROCCO, Luciano. **Fundamentos de Marketing: conceitos básicos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

EBERHART, Isabel de Oliveira. A importância das praças como Patrimônio Cultural: um estudo sobre a praça do silêncio do bairro modelo de Ijuí-RS. In: IV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR, 2014. São Paulo. Disponível em:<<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/3775/3160>>. Acesso em:16 dez. 2015.

FERREIRA, Joana. **Caracterização da intensidade de esforço de uma aula de Zumba Fitness**, 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Atividade Física e Saúde) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2014.

FOGAÇA, Angela. **Missa pelas famílias reúne mais de 3 mil pessoas na praça de Colíder**,2015. Disponível em:<<http://www.nortaoonline.com/noticias/colider/753/>>. Acesso

em: 30 maio. 2016.

FOGAÇA, Angela. **Colíder comemora nesta semana, 36 anos de Emancipação Político Administrativo**, 2016. Disponível em: <<http://www.nortaoonline.com/noticias/colider/1335/>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

GALVÃO, Altair. **Políticas públicas urbanas, espaço público e segregação em Maringá – PR**. 2012. 232 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Manifestações da cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999.

IBGE. **Sistemas de Informações e Indicadores culturais 2007-2010**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Indicadores_Culturais_2007_2010%281%29.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2016.

LIMA, Jeyson Ferreira Silva, DOZEMA, Alessandro, ARAÚJO, Marcos Antônio Alves **Espaço Público e Territorialidades: os usos das praças públicas caicoenses na atualidades**. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012, p. 01-10. Disponível em: CD

LIMO, Lucia Alves da Silva. Leitura na Praça Granito: uma experiência de democratização da leitura no município do Rio de Janeiro. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, Florianópolis, 2013, p. 01-11. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/teste-fgv/article/view/19369>>.. Acesso em: 13 dez. 2015.

LOBODA, Carlos Roberto. Espaço Público e Práticas Socioespaciais: uma articulação necessária para análise dos diferentes usos da cidade. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 31, vol.1, p. 32-54, 2009. Disponível em: <<http://agbpbp.dominiotemporario.com/doc/CPG31A-5.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

MACHADO, Débora dos Santos Candido. **Público e Comunitário: projeto arquitetônico como promotor do espaço de convivência**. 2002. 148 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/119.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLÍDER. **Processo de licitação 044/2014**, referente a contratação de empresa para organizar a primeira festa da galinha caipira. Mato Grosso, p. 1-3, 2014. Disponível em: <<http://www.colider.mt.gov.Br/transparencia/fotos-downloadas/10200.pdf>>. Acesso em: 20 mai.2016.

NARCISO, Carla Alexandra Felipe. Espaço Público: ação política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Ano 9, n. 2, p. 265-291, UERJ, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/9102/7486>>. Acesso em 14 maio. 2015.

NETTO, Larissa Souto Bargmann. **Mapeamentos Culturais, Diversidade e**

Desenvolvimento: uma relação possível. 2009, p. 11-25 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20691/11005>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

OLIVEIRA, Diego Marafiga. **Academia ao Ar Livre como política pública de esporte:** um estudo sobre participantes desse formato específico de academia na cidade de Santa Maria-RS, 2015, p. 01-17. Disponível em: <http://eventos.livera.com.br/trabalho/98-1021171_19_06_2015_07-20-28_6723.PDF>. Acesso em: 21 mar.2016.

PEREIRA, Maria Madalena Dias Calhau Esquível. **Praças públicas sustentáveis:** caso de renovação das praças. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, 2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec. 1988.

SANTOS, Fátima Amélia Lopes. **Estudo sobre o perfil do turista que visita o Teatro Nacional de Brasília-DF.** 2007. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Centro Universitário de Brasília, UNICEUB, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2330/2/20128414.pdf>>. Acesso em 25 jan. 2016.

SILVA, Denielle Fernandes da. **Apropriação da praça central de Colíder (MT) por meio de atividades culturais.** 2016. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Geografia) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.

SOBARZO, Oscar. A produção do Espaço Público: da dominação à apropriação. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, N. 19, p. 93 - 111, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73992/77651>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

SOUSA, Leila Lima. O processo de hibridação cultural: prós e contras. **Revista Temática**, ano 9, n.03, p.1-8, Piauí, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/21983/12102>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

SOUSA, Rafael; OLIVEIRA, Carlos Edinei. A praça como lugar da diversidade cultural. In: **IV FÓRUM DE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: Diferentes (des) iguais e desconectados.** Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso 2010. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/rafael.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2015.

SOUSA, Ramon Andrade, CASTRO, Jânio Roque Barros. **Uso e apropriação do espaço público na cidade de Santo Antônio de Jesus:** o caso da praça Doutor Renato Machado. 2007. p. 01-18. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/2w.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SOUZA, Felipe Silveira de Souza. **O Espaço Público Contemporâneo:** a complexidade vista a partir de parques urbanos de Porto Alegre. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)

– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SOUZA, Najla, **Colíder Realizou o 3º. Encontro da Cultura de Rua de Colíder.** 2016. Disponível em: <<http://www.abgc.org.br/wp-content/uploads/2013/03/1-marketingcultural-candido.pdf>>. Acesso em: 16 fev.2016.

Artigo recebido em 19-04-2017

Artigo aceito para publicação em 16-10-2017